

VISGO DE JACA, HOMEM BOM DE CAMA, PROJETO PRA AUDIOVISUAL, PROJETO II PRA GALERIA, NOTA DE PERFUME, POEMA DE VÉSPERA, A LUZ VAGA, AO HIBERNO, VER DE, A CONQUISTA DA VITÓRIA, **A ESCOLA DOS DIAS**, LÍPEN, ENSINANDO ELEFANTES A CHEIRAR, CANTIGA DE NINAR, O BEIJO E O BEIJÚ, AULA DE GINASTICA, DOCE DE CAMELO, CANÇÃO DO PARAÍSO, CARTAS DE ESPADAS, CAIMBRA AO MEIO-DIA, TESOURAS DO ANDRÓGINO, PORNO, P/ TIMPANO E PIANO, O O, PRA AMAR LISBELA, PROMESSA DE SÃO COSME, GÁRGULAS, ENXOFRE E MEL, CANDEEIRO, ALGAS, OPEN BAR, RODA GIGANTE, A CIDADE, DEGELO, FAZENDINHA, AZEITONAS PRETAS, HISTÓRIA X ESTÓRIA, ESFINGE, EM MEUS PULSOS NADA, TELHEIRAS, PORTUGAL, O PREÇO DO POEMA, NOTA DE EMPREGO, A HORTA, UM DIA SEREI LENDA, GAZE, O LEITE DE MEU NINHO, VÍCIO, ZOOFILIA, MOVEIS COLONIAIS, TERREIRO DE FÉCULA, WWW, ARROZ DE NOIVADO, O SURDO, DISCO VOADOR, DRUÍDA, PARA VER D'AVELÍRIO, CHARUTO CRUZALMENSE, ALTRUÍSMO, FLORES ELETRÔNICAS, ANJO DA GUARDA, AR DE ANFÍBIO, COLHER DE LÍRIOS, AMÊNDOAS, INSPIRAÇÃO DE CABOCLO, PENA DE TINTEIRO, TÊMPERA.

© Ed. Faz de Conta



Denilson C. Santana

**A escola dos dias**

A ESCOLA DOS DIAS

**Denilson Conceição Santana**

**A escola dos dias**

Ed. Faz de Conta – 2009

© *Do autor:*

- “Poemas Reunidos”. Ed. Faz de conta, 2009.  
“Série Cadernos de Arte”. Ed. Faz de conta, 2006.  
“Notes of contemporary art”. Ed. Faz de conta, 2005.  
“A arte pós-moderna, da semiótica ao uso da história”. Uefs, 2004.  
“O Pós-mídia, ilusão e pertença na arte contemporânea”. Uefs, 2002.  
“A Rainha do recôncavo. História do engenho do conde”. Uefs, 2001.

SANTANA, Denilson Conceição.  
A Escola dos Dias. Cruz das Almas – BA,  
Brasil: Ed. Faz de conta. 2009.  
38 p.

1. Poesia.
2. Literatura brasileira.

Dedicado aos dias e suas escolas do bem.

## PROJETO PRA AUDIOVISUAL

Mil.

Cigarras, grilos e girinos em concertina na galeria.

## PROJETO II PRA GALERIA

Manter as luzes apagadas  
Insinuando-as

## NOTA DE PERFUME

Arde

Narinas de Almodóvar

Cinematograficamente

## POEMA DE VÉSPERA

Meço o futuro

Tamanha queda dos moinhos em tempos de ventania

Ou o outono como doença em mim

Álibi das palavras

É como entregar o ouro, o diamante, as esmeraldas...

E todo o manso mesmo.

## VISGO DE JACA

Vê-la nua  
Cisco no olho forjado  
Alimento dos budas e orixás  
Ali minha  
Pintura em pele  
Enrustida

## HOMEM BOM DE CAMA

Dentro da valise  
A arma mira em propulsões artiquímicas  
O orgasmo na ponta da língua

## A LUZ VAGA

Vaga-lumes são como cigarros  
Acesos reforçam cio  
Apagados (a)guardam libido em suas baganas

## AO HIBERNO

Liquefaz  
Saudade  
Oiço  
Betume e cerveja  
Agasalhos pros românticos  
Doce de violeta pela manhã  
Pra curar  
Minha casa

## VER DE

Mira-me o cio das arvores  
Entre arbusto e outro  
Sou mais velho que esta floresta

## A CONQUISTA DA VITÓRIA

Castelo meu fado em rígidos canaviais  
Lubro meu incenso em tangidos matinais  
Rego minha infância nos alaúdes e alabastros miro  
Poesia alguma

## A ESCOLA DOS DIAS

Com as formigas aprendi a trabalhar e colher no tempo certo  
Com as aves aprendi o uso doméstico do cio  
a levitar, primeiras tentativas de vôo  
Com os cães aprendi em latim uivar quando preciso  
e quando fome sentir  
Com os macacos aprendi a rir, a comer bananas em silêncio, a  
saltitar e respeitar as matas  
Com os poetas o doce invento de tudo

## LÍPEN

Como quem faz uma grande viagem  
Anseia o novo como quem a um amigo filia  
Paisagens insólitas  
Traídas do amargo da língua

## ENSINANDO ELEFANTES A CHEIRAR

Vi  
Trompas  
E medo senti  
Com quem adere algo e ou anseia vestígio  
Brancos de pedra e mármore andaluz

## O BEIJO E O BEIJÚ

O Beiju pode ser doce e ou salgado  
Pode ser mole ou puro  
Azedo ou recheado de contidos  
O beiju deixado de ser beiju torna-se pombos em cocô nobre  
O beijo saliva essente  
Lembra passagens alquímicas  
Chegadas em engenhos distantes

## CANTIGA DE NINAR

A banda da mata  
Eu sei quem é  
Girinos n'água  
Grilo nas folhas  
Gafanhoto na percussão  
Sabiá no tímpano  
Crianças no berço

## AULA DE GINASTICA

Por a lua rente aos olhos  
Ponte lacrimal  
Iluminando a cegueira



## DOCE DE CAMELO

Pedir água  
É voltar ao deserto sempre  
Acordar a vizinhança com o barulho no fundo do poço  
Na força da manivela batida  
Frio braço corda  
Medindo o beijo da sede

## CANÇÃO DO PARAÍSO

Rencas de absinto  
Na bruma da cidade  
Tangem a noite  
Ao abismo tântrico do éden

## CARTAS DE ESPADAS

Invejo o mal  
Raios  
Deveras eu acordar todo o mal e tornar difícil seu achado  
O bem...  
Eu quero o bem  
Dizer aos seus  
Revelando-os

## CAIMBRA AO MEIO-DIA

Telhas nas ancas da casa  
Medram a distância da fome  
Lamino  
A refeição  
Com um suspenso resfrio n'alma

## TESOURAS DO ANDRÓGINO

Cortar apenas a própria palavra  
Pica-las em sorteio  
Revelando o meio

## O 0

O zero é número algum  
Soma o diabo  
Subtrai deus  
Divide o tudo  
Multiplica o mundo

## PORNO

Alumino  
Pau besuntado de mel  
Escorro  
Por entre pernas ciosas  
Libidinoso  
Atando vaginas nuas  
Deidades endêmicas

## P/ TIMPANO E PIANO

Ouvi-lhes alhures  
Seis ou sete cordas ao ar do piano  
Sopram  
Notas transdêmicas  
Alvos fantasmas no açoite

## PRA AMAR LISBELA

Copula dos lírios  
Mergulho de grafite  
Água de banho  
Doce de laranja

## PROMESSA DE SÃO COSME

Candeeiros  
Cama de papelão  
Grandes especiarias  
Copos de garrafas pet  
Velas de sabão de coco  
Luxos provincianos  
Banheira de céu  
Comida de vento

## GÁRGULAS

Aviso no sótão  
Meninos brincam de boneca  
Meninas jogam bola

## ENXOFRE E MEL

Guardo a chuva  
Em pequenas combucas  
Virado pro parque  
Aguardo você  
Alquímico

## CANDEEIRO

Fogo na aldeia  
Quem chega pra festa  
Andou boa parte do mundo  
Entre éguas e potros mansos de quintal  
Saudando as prostitutas e regando ninfas

## ALGAS

Manto de cristal na praia  
Areia deserta  
Então  
Emerge  
Lambe os lábios do mar  
Espelhando

## OPEN BAR

Ausente  
Aos três primeiros clientes

## RODA GIGANTE

De gelo  
Gira enormemente  
Lambendo o céu em  
Galáxias  
E fortuita  
Atira farpas  
Cantigas dos açúcares  
Na praça andaluz

## A CIDADE

Ruas de poeira e fel  
Soturna nau  
Noturno sol  
Guias de porões  
Assoalhos de gala  
Plantações de éter

## DEGELO

E dizes que falei nisto e ou n'aquilo  
E agora que minto  
Sossega nossa maldade  
Assim festejamos  
À volta ao lar

## FAZENDINHA

Azul e amarelo  
Pra visitar o nascer do sol  
Cinza na porta  
Algodão na veste  
Vacas e bois na sala da casa

## AZEITONAS PRETAS

Cumpre a rigor  
De deixar  
Os encaixes de solidão  
Unidos  
Na viagem de volta

## HISTÓRIA X ESTÓRIA

Em 1500 aqui não havia poste  
Ha 101 anos esta cidade não existia  
Os carros de f'eros dante  
Assobiavam incestuosos  
Hoje a minha aldeia não me pertence  
São ruínas de areia e fel  
Ora pro nobres

## ESFINGE

Agulha de ponta-cabeça esfriando  
Onde nasce fina flor  
Conto de fada  
Hera uma vez

## EM MEUS PULSOS NADA

Antes sonho que esquecimento  
E o que se anda pensando fora  
Andorinha de verão só  
Querer dizer a suas patas  
Que o feno que se lhe absorve  
Amansa todo o crio

## TELHEIRAS, PORTUGAL

Lá  
Onde se fina a mudança  
Chove  
Lar frio  
Onde se espreitam as mudas de cana  
E plantas outras latrinam  
A vegetação calma atixa  
Recolhimento dos Humildes

## O PREÇO DO POEMA

Dão nó em nosso namoro  
Musgos  
Gumens  
Algoal  
Ovelhas soníferas de bruma  
Cambiam  
Azulindo

## NOTA DE EMPREGO

Parque admite gansos e cisnes  
Contrata-se p/ trabalho temporário  
Patos, aves de rapina  
Borboletas azuis p/ comercial  
Pombo-correio  
Pássaros para semear  
Corujas para vigia de floresta

## A HORTA

Lar de anjos  
Pimenta dedo-de-moça  
Aceites  
Peixes doirados  
Bons mamoeiros  
E crianças perdidas no bambuzal

## UM DIA SEREI LENDA

Cobrirei a neve com sangue branco  
Dormirei em pé com os morcegos  
Abrirei a porta do hospício  
Trancarei os anjos nos gibis  
Entre enxofre, salitre e carvão acenderei um fósforo

## GAZE

Eu que nunca ferido entro em guerra  
Toco o meu sangue  
Entre farpas de giletes e larga barbeiragem  
Tesouras sem ponta  
Palavras redondamente enganadas  
Pra sanar ferida da língua do mago

## O LEITE DE MEU NINHO

O leite  
E meu  
Soninho  
Deleite  
O da Nestlé  
Amigo meu  
Delete  
De meu ninho

## VÍCIO

Segredos que não contei nem pro tempo  
Permitido entre folhagens e graciosa mandinga  
Querer-te no segundo tempo

## ZOOFILIA

Nascido da lama  
Fiz de meio cais  
Um jegue que tamanho de pica não há  
E feno raro todos os dias  
Lampião a gás  
Lumiando o coito soçobrando



## MOVEIS COLONIAIS

Toco minha ladainha aos aventais do quintal  
Minha mãe nem já toda morta, lamenta eu ter nascido

## TERREIRO DE FÉCULA

Igreja jamais vista  
Dor jamais sentida  
Neto dos moinhos eu  
Cidadão das nuvens  
E reboliços do ar  
Índio de visagem  
E largas plantações

## WWW

No site da manhã  
Poesia de atriz  
Lavando louça  
Cozendo linha  
Cabelo a pentear  
A rua deserta, número algum  
Na tela de vidro

## ARROZ DE NOIVADO

Da terra se fez semente  
Dos sulcos e vales: educação  
E finanças pro desejo sê grão

## O SURDO

Fiz um surdo pra minha bateria  
Dó em mim  
Só o toco na companhia d'outro  
Em mi maior  
Silenciando suspenso

## DISCO VOADOR

Por a casa vazia  
Cheia de graça loando  
Ponte de pão de açúcar  
Beijo de língua verde  
Em duendes ancestrais

## DRUÍDA

Gosma cálida  
Respingos de parafina  
Ervas daninhas  
Vestes de vento  
Musgos devezes  
O mote esquizofrênico da lembrança  
Porões do invento  
Flores de fumo  
Libélulas tocas no sótão lambuzam  
Néctar amargo

## PARA VER D'AVELÍRIO

Palmeiras velhas nas praças  
Pó de mico  
Mira do vale  
Encharcos frios de luxúria  
Prantos nos arvoredos e uma grande  
Sanidade hialina

## CHARUTO CRUZALMENSE

No loar da plantação  
É preciso dias afinco espreitar suas ervas  
Voltas ao redor da casa insinuando  
No exalo de ína e alcatrão  
Úmida essência do vagar  
E vê-los aos montes em armazéns depois da colheita  
Perfumando sem saber o quintal dos meninos  
Folhas dessecadas para o tabaco  
Onde mão cheirosa insistirá em rolar  
Mantendo seu teor de lucidez prenhe  
Até desvirginar-se nos segredos do fogo

## ALTRUÍSMO

Cruza o céu e terra  
E daqui do alto não vejo a dor de meus amigos

## FLORES ELETRÔNICAS

Século dos dias  
Manteúda cicatriz  
Assim giram  
Pétalas de ferro e ferrugem  
No ar alheio  
Espinhos  
E onde caule já tontura  
Raiz virtual encravada no astro  
Pólem de cinzas e fel

## ANJO DA GUARDA

Em meu quarto não há segredo  
Nem lugar de esconde-esconde  
Os cantos de cantigas e beberagem foram-se aos poucos  
No antigo guarda-roupa  
Vive emprenhada sua figura convexa  
Flechas  
Trombetas  
Pergaminhos  
Em ausência dúbia

## AR DE ANFÍBIO

Catulo da noite  
Vicejo de pedras e larga mendicagem  
Qual lei insistirá em lambuzar-me  
Senil ventura  
Silvar dos pastores

## COLHER DE LÍRIOS

A quem percorre o arco íris sem tentar o pote de ouro  
Jogada no paraíso  
Non sense

## AMÊNDOAS

Rezei para que viesses  
E para que fosses  
Embora

## INSPIRAÇÃO DE CABOCLO

Pau de enxada  
Viola sem corda  
Tinta de azeite de dendê  
Luandas e lundus  
Samambaias  
Caixas de rapadura  
Sal marinho  
Madeira sem lei  
Cachaça semi-destilada  
Bandeiras rasgadas  
Mas de pé  
Erguida

## PENA DE TINTEIRO

Sob a pele celulósica  
Planos reais de fabulo intentar-se  
Charretes de cânfora e burros brancos n'água  
A distância é a medida do arco do horizonte versus a  
saudade

## TÊMPERA

Rósea permitia-te a mim  
Densa luz tão calma, cromo gelo  
E quando por ti te via  
Adenso fremia  
Vis teu lábio amaduro citar meu nome  
Poesia untada em neve  
Rês teu corpo iludo, descanso  
Na cama pousada em fado  
Roupas escuras como tua língua íngreme  
Esconde a clareira donde pousam teus pássaros,  
anjos  
Nos quintais do abeto  
Pele-mór  
Ambrósia